



11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Classe trabalhadora e mundo do trabalho.

Fios de continuidade da escravidão na jornada de trabalho brasileira

Luiza Eineck Alcântara¹

Neste resumo expandido, pretende-se apresentar as linhas gerais da discussão abordada no Trabalho de Conclusão de Curso² em Serviço Social da autora, sob orientação da Profa. Dra. Andreia de Oliveira. O objetivo central do trabalho é analisar as implicações sócio-históricas que constituem a exploração do trabalho e suas repercussões na jornada de trabalho no Brasil.

Desta maneira, os debates acerca do fim da jornada, ou escala, 6x1 e do Movimento Vida Além do Trabalho (VAT) interpelaram a reflexão de maneira contundente, e suscitaram, também, a elaboração dos objetivos específicos do presente trabalho, sendo eles: Contextualizar, à luz da teoria marxista, a luta pela redução da jornada de trabalho e pelo fim da escravidão; analisar as expressões da abolição tardia da escravatura nas relações de trabalho no atual contexto brasileiro, sobretudo na jornada de trabalho; e conhecer as estratégias da luta pela redução da jornada de trabalho.

Partindo do referencial teórico marxista, de diálogos com autores desta tradição teórica, e em especial dos escritos de Karl Marx sobre jornada de trabalho, mais-valor e acumulação primitiva, na pesquisa, investigou-se a formação da classe trabalhadora brasileira, que foi marcada pela herança escravocrata e a abolição tardia e inconclusa. Além disso, é resgatada a discussão em que Marx (2020) afirma que a luta pelo fim da escravidão, como exemplificado na Guerra Civil dos Estados Unidos da América (EUA), continuava na luta pela redução da jornada de trabalho, naquele momento, para 8 horas diárias. “[...] os horrores bárbaros da escravidão, da servidão etc. são coroados com o horror civilizado do sobretrabalho” (Marx, 2020, p. 310). Tais

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília (PPGPS/UnB) e bacharel em Serviço Social pela UnB. Email: luizaeineck@gmail.com.

² O trabalho foi originalmente apresentado com o título “Implicações sócio-históricas da exploração do trabalho no Brasil e suas repercussões na jornada de trabalho”.

elaborações apontam um caráter profundamente antirracista e internacionalista na obra de Marx, podendo evidenciar esta relação entre escravidão e redução da jornada na experiência brasileira.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica, de abordagem materialista-histórica-dialética, que articula a análise de categorias marxistas com dados socioeconômicos e a historiografia sobre o trabalho no Brasil.

Na hipótese central sustenta-se que os mecanismos de exploração, no período colonial, não foram eliminados, mas reconfigurados pelo capitalismo brasileiro, manifestando-se, atualmente, em jornadas exaustivas e precarizadas, como a escala 6x1, terceirização e uberização. Os resultados corroboram com a hipótese, e compreende-se que as elevadas taxas de exploração do trabalho no país assumem uma dimensão profundamente racializada, como aponta Antunes (2018), acrescida ainda da dimensão de gênero.

Conclui-se, portanto, que luta pela redução da jornada é eixo fundamental da luta de classes, e possui uma dupla dimensão: é uma demanda imediata contra a precarização da vida e, simultaneamente, um projeto estratégico que aponta para uma nova sociabilidade, em que o tempo livre deverá ser a base para o desenvolvimento humano integral.

Diante do exposto, o trabalho irá dialogar com as estratégias políticas quanto a luta pela redução da jornada, apontando como a batalha pelo fim da escala 6x1, necessita-se de uma vinculação a bandeira pela redução da jornada para 30 horas semanais, sem redução salarial, e a construção de um projeto político independente da classe trabalhadora que possa enfrentar o conjunto de contrarreformas e retiradas de direitos. Essas lutas são fundamentais na batalha contra a barbárie do capitalismo e por um mundo verdadeiramente livre, onde o trabalho não seja fonte de adoecimento e aprisionamento, e sim, de liberdade e criatividade.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2020.